

v. 11, Suplemento 2, 2025

e-ISSN 2446-7286

Revista

Ciência Plural

EPoped Cuidado e alegria
na Odontopediatria

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
PPGSCol - UFRN**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof. Alberto Moreira Campos - Departamento de Odontologia -
DOD

Encontro Potiguar de Odontopediatria (1.: 2025 : Natal, RN)

Anais do I Encontro Potiguar de Odontopediatria : integração, ciência e formação em Odontopediatria [recurso eletrônico] / Organizadores: Alana Caryne de Melo Dias, Alice Barboza da Silva, Alisson Felipe da Silva Nere, José Leônicio Ferreira Neto, Reinaldo Adelino de Sales Junior, Georgia Costa de Araújo Souza. - Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025.

17 p. : il.

Publicada na Revista Ciência Plural, v.11, Suplemento n.2, ano 2025.

1. Odontologia. 2. Odontologia baseada em evidências. 3. Anais. I. Dias, Alana Caryne de Melo. II. Silva, Alice Barboza da. III. Nere, Alisson Felipe da Silva. IV. Ferreira Neto, José Leônicio. V. Sales Junior, Reinaldo Adelino de. VI. Souza, Georgia Costa de Araújo. VII. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. VIII. Título.

RN/UF/BSO

BLACK D1/9

Elaborado por Mônica Karina Santos Reis - CRB-15/393

Revista Ciência Plural

Revista do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFRN

**ANAIS DO I ENCONTRO POTIGUAR DE
ODONTOPEDIATRIA**

v. 11, SUPLEMENTO n.2, ANO 2025



SUMÁRIO	Página
EDITORIAL Primeiro Encontro Potiguar de Odontopediatria (EPOPED): integração, ciência e formação em Odontopediatria <i>Isabelita Duarte Azevedo</i>	6
BANNER 7 - 15 REABILITAÇÃO ESTÉTICA COM COROAS DE ACETATO EM DENTES DECÍDUOS ANTERIORES: RELATO DE CASO <i>Lavinia Lourenço Costa, Luisa Madeira Lemos, Jaderson Felipe Santos Dantas, Maria Rita Cavalcanti da Cunha, Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos.</i>	7
INTERCEPTAÇÃO DO APINHAMENTO PRIMÁRIO DEFINITIVO POR MEIO DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA E DA EXPANSÃO LENTA DO ARCO DENTÁRIO INFERIOR <i>Alice Barboza da Silva, Cristiane Amaral Cruz, Luana Amorim Moraes da Silva, Jocélio Augusto Nogueira Júnior, Anna Ellyse Grant de Oliveira e Arthur César de Medeiros Alves.</i>	7
REABILITAÇÃO ESTÉTICA EM PACIENTE JOVEM COM FRATURA DE TECIDO MINERALIZADO POR TRAUMA DENTÁRIO: RELATO DE CASO <i>José Leôncio Ferreira Neto, Fernanda Pereira Ribeiro, Isabelita Duarte Azevedo.</i>	7
IMPLICAÇÃO CLÍNICA DA PERDA PRECOCE UNILATERAL DE UM CANINO DECÍDUO INFERIOR: RELATO DE CASO <i>Anna Beatriz Lopes de Britto Costa, Renata Kaline Rocha de Araújo, Luana Amorim Moraes da Silva, Jocélio Augusto Nogueira Júnior, Anna Ellyse Grant de Oliveira, Arthur César de Medeiros Alves.</i>	8
RARO SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO <i>Beatriz Amaral Silva de Oliveira, Lara Emily Oliveira Sousa, Marcos Vinicius Marinho Silva Sousa, Thalita Santana, Érika Martins Pereira, Amanda Katarinny Goes Gonzaga.</i>	8
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS: RELATO DE CASO <i>Antonio Alberto Prada Martins, Olivia Regina do Amaral, Débora Florentino Fernandes, Pollyana Martins Vieira, Klaus Steyllon Santos.</i>	8
EXODONTIA DE DENTES DECÍDUOS REALIZADA EM CENTRO CIRÚRGICO SOB ANESTESIA GERAL EM PACIENTE AUTISTA EM TRATAMENTO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO. <i>Letícia Gisliany Sales dos Santos, Gladlane Maria Outeda de Araújo, Maria Luiza Neves do Nascimento, Geni Leda de Medeiros Barros.</i>	9

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Maria Luiza Neves do Nascimento, Gladlane Maria Outdea de Araújo, Ligia Moreno de Moura, Isianne Kelly Moura Cerqueira.</i>	9
EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO: AÇÕES DE SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS PELO PROJETO TRILHANDO SAÚDE - CCS/UFRN <i>Nicole Stheffany de Oliveira Alves, Márcia Maria Lira de Mesquita, Antonio de Lisboa Costa.</i>	9
TRIAGEM E ACOLHIMENTO INFANTIL NO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Lara Julia Soares Falcão, Auda Marie Carvalho Pereira, Caroline de Almeida Reis, Letícia Freitas Assunção Pereira, Giselle Firmino Torres de Sousa.</i>	10
CACO ITINERANTE - SORRISO SAUDÁVEL, FUTURO BRILHANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Edmundo Duarte Martins, Lidiane Oliveira Leão, Giselle Firmino Torres de Sousa.</i>	10
OFICINA DO SORRISO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A CRIANÇAS DOS CMEIS NO BAIRRO PIRANGI, NATAL- RN <i>Bruna Letícia Carvalho Mangabeira, Ana Luiza de Lima Nogueira de Oliveira, Lana Karen Avelino Cardoso.</i>	10
DESAFIO HMI: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO <i>Júlia Hilary Oliveira da Silva, Alana Caryne de Melo Dias, Ana Beatriz de Oliveira Silva Lopes, Raquel Vieira de Oliveira Martins, Reinaldo Adelino de Sales Júnior, Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos.</i>	11
TRIAGEM E ACOLHIMENTO NA CLÍNICA INFANTIL (TACI): UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO ACADÊMICA EM ODONTOPEDIATRIA <i>Maria Rita Cavalcanti da Cunha, Lavínia Lourenço Costa.</i>	11
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA EM ODONTOPEDIATRIA NO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA UFRN <i>Maria Rita Cavalcanti da Cunha, Lavínia Lourenço Costa.</i>	11
TEIA DE SORRISOS: UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA. <i>Felícia Rodrigues, Bruna Letícia Carvalho Mangabeira, Gênissa Medeiros de Araújo, Gabriela Karla Santos Avelino Leitão, Keila Raissa Fernandes Filgueira, Isabelita Duarte Azevedo.</i>	12
TRATAMENTO PARA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO EM DENTES ANTERIORES - UMA REVISÃO DE ESCOPO	12

<i>Ana Beatriz de Oliveira Silva Lopes, Alana Caryne de Melo Dias, Raquel Vieira de Oliveira Martins, Reinaldo Adelino de Sales Junior, Júlia Hilary Oliveira da Silva, Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos.</i>	
IMPACTO DA DIETA E HÁBITOS ALIMENTARES NA CONDIÇÃO BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Lidiane Oliveira Leão, João Victor Fernandes Rocha, Ítalo Gustavo Martins Chimbinha, Isabelita Duarte Azevedo, Renata Saraiva Guedes.</i>	12
MANEJO DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PELO ODONTOPEDIATRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA <i>Lara Julia Soares Falcão, Caroline de Almeida Reis, Letícia Freitas Assunção Pereira, Gabriel da Costa Porto de Paiva, Beatriz Claudino da Silva, Isianne Kelly Moura Cerqueira.</i>	13
DENTES NATAIS OU NEONATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA <i>Débora Florentino Fernandes, Antonio Alberto Prada Martins, Olivia Regina do Amaral, Gênissa Medeiros de Araújo, Klaus Steyllon Santos.</i>	13
USO DE CTZ EM TERAPIA PULPAR EM DENTES DECÍDUOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA <i>Olivia Regina do Amaral Gomes, Débora Florentino Fernandes, Antônio Alberto Prada Martins, Gênissa Medeiros de Araujo, Klauss Steyllon Santos.</i>	13
ADAPTAÇÃO DO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES INFANTIS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO DE ESCOPO <i>Anny Kersia Rodrigues da Silva, Anderson de Lima Gurguel, Caroline Costa Araújo, Cláudia Larissa Bernardo da Silva, Nathália Torres Viana Thédiga, Tainá Moreira de Moura.</i>	14
SEDAÇÃO COM ÓXIDO NITROSO EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA <i>Nathália Torres Viana Thédiga, Anny Kersia Rodrigues da Silva, Cláudia Larissa Bernardo da Silva, Mara Gabrielly Niatilly de Souza Guedes.</i>	14
INFLUÊNCIA DA MÍDIA DIGITAL COMO MÉTODO COMPLEMENTAR DE ORIENTAÇÃO DE HIGIENE ORAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS <i>Cíntia Mayara Medeiros Teixeira Lopes, Mariana Emília de Fonseca Basílio, Luiz Felipe Gomes Pimentel, Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos.</i>	14
REMOÇÃO CIRÚRGICA DE CISTO DE ERUPÇÃO EM PACIENTE PEDIÁTRICO <i>Antonio Alberto Prada Martins, Olivia Regina do Amaral, Débora Florentino Fernandes, Gênissa Medeiros de Araújo, Klaus Steyllon Santos.</i>	15
Comunicação Oral 15 - 17	15

PREVALÊNCIA DO BRUXISMO DO SONO EM CRIANÇAS COM OBESIDADE <i>Luisa Madeira Lemos, Débora de Albuquerque Macêdo, Jaderson Felipe Santos Dantas, Lavinia Lourenço Costa, Emmily Tamiris Farias Pinto de Macedo.</i>	
PREVALÊNCIA DA MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS COM OBESIDADE <i>Jaderson Felipe Santos Dantas, Juliana Larissa de Medeiros Cabral, Luisa Madeira Lemos, Lavinia Lourenço Costa, Emmily Tamiris Farias Pinto de Macedo.</i>	15
EFEITO DA PRÉ-VISUALIZAÇÃO DE IMAGENS POSITIVAS NO CONTROLE DA ANSIEDADE ODONTOLÓGICA EM CRIANÇAS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO <i>Maria Rita Cavalcanti da Cunha, Lavinia Lourenço Costa.</i>	16
O PAPEL DA ODONTOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO E PROTEÇÃO DE MAUS-TRATOS À CRIANÇA <i>Maria Karolina Dantas Gabriel, Karoline Freitas Guedes, Beatriz Claudino da Silva, Lais Naara de Sousa Soares, Caroline de Almeida Reis, Isabelita Duarte Azevedo.</i>	16
HIPERPLASIA GENGIVAL MEDICAMENTOSA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM USO CONTÍNUO DO ANTICONVULSIVANTE FENITOÍNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA <i>Letícia Freitas Assunção Pereira, Lara Júlia Soares Falcão, Caroline de Almeida Reis, Beatriz Claudino da Silva, Isianne Kelly Moura Cerqueira.</i>	16
MANEJO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA <i>Beatriz Claudino da Silva, Maria Karolina Dantas Gabriel, Bárbara Cristina Ferreira Silva, Letícia Freitas Assunção Pereira, Lara Julia Soares Falcão, Isabelita Duarte Azevedo.</i>	17
EFEITO DO DIAMINO FLUORETO DE PRATA NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE RESTAURAÇÕES EM DENTES DECÍDUOS - REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE <i>Reinaldo Adelino de Sales Junior, Alana Caryne de Melo Dias, Ana Beatriz de Oliveira Silva Lopes, Raquel Vieira de Oliveira Martins, Júlia Hilary Oliveira da Silva, Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos.</i>	17

EDITORIAL

Isabelita Duarte Azevedo

Presidente do I Encontro Potiguar de Odontopediatria da UFRN

isabelita.duarte@ufrn.br

Primeiro Encontro Potiguar de Odontopediatria: integração, ciência e formação em Odontopediatria

A realização do I Encontro Potiguar de Odontopediatria (EPOPED) marca um momento singular para a odontologia do Rio Grande do Norte e para todos aqueles que acreditam no poder transformador da ciência, da educação e da prática clínica baseada em evidências científicas. Mais do que um evento acadêmico, o EPOPED nasce como um espaço de convergência: de ideias, de experiências, de pesquisas e de profissionais comprometidos com a saúde bucal das crianças.

O evento contou com a presença de um palestrante de grande notoriedade no cenário da odontopediatria nacional e internacional, o Professor Dr. José Carlos Pettorossi Imparato, professor da USP-SP e referência no tratamento minimamente invasivo, o mesmo se mostrou surpreso ao se deparar com a magnitude do evento, organizado por discentes do Curso de Odontologia da UFRN e para falar de relevantes temáticas que integram a Odontopediatria. Além de diversos nomes de Odontopediatras nacionais como Haline Cunha, Martha Sakashita, Camila Pessoa, Lorena Bezerra, Gabriela Ciro além de contarmos com a médica anestesiologista Keila Filgueira, e a Fonoaudióloga Wellyda Cinthya Félix, as quais representaram com esmero o caráter multiprofissional do evento.

Foi um momento de debates interdisciplinares, nos quais diferentes perspectivas se encontraram para enriquecer a compreensão da Odontopediatria em sua complexidade. Profissionais, pesquisadores e estudantes compartilharam experiências e saberes que ultrapassaram os limites da clínica, dialogando com áreas como psicologia, educação, saúde pública e tecnologia. Essa troca reafirmou que o cuidado odontológico infantil não se restringe à boca, mas envolve a criança em sua integralidade, fortalecendo a visão humanizada e inovadora que o EPOPED se propôs a construir.

Nesse sentido, o encontro reforça a relevância de discutir temas que atravessam o cotidiano clínico, a pesquisa científica e as inovações tecnológicas, trazendo para o centro do debate questões como manejo do comportamento, diagnóstico precoce, terapias atualizadas e estratégias preventivas que refletem os avanços da ciência e as demandas sociais contemporâneas.

Este é apenas o primeiro passo de uma jornada que tende a se expandir e se consolidar nos próximos anos. Que o EPOPED seja lembrado como um marco que uniu gerações de estudantes e odontopediatras em torno de um mesmo propósito: transformar a saúde bucal infantil em um instrumento de promoção de qualidade de vida, cidadania e dignidade.

BANNER

REABILITAÇÃO ESTÉTICA COM COROAS DE ACETATO EM DENTES DECÍDUOS ANTERIORES: RELATO DE CASO.

Lavinia Lourenço Costa¹, Luisa Madeira Lemos¹, Jaderson Felipe Santos Dantas¹, Maria Rita Cavalcanti da Cunha¹, Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos¹.

¹UFRN

Introdução: As coroas de acetato são amplamente utilizadas na reabilitação de dentes decíduos com destruição coronária, permitindo restaurações diretas em resina composta com boa estética e menor tempo clínico. **Objetivo:** Relatar a reabilitação estética de dentes decíduos utilizando matrizes de acetato em um paciente do curso de Especialização em Odontopediatria da ABO-RN. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 5 anos de idade, foi levado pela mãe à clínica da Especialização em Odontopediatria da ABO-RN, com queixa estética dos dentes 51, 61 e 62, que apresentavam fratura de esmalte e dentina. Não houve histórico de dor, mobilidade ou sinais de alteração pulpar ou gengival, e a radiografia não mostrou alterações periapicais. Optou-se pela confecção de coroas em resina composta com matriz de acetato. As matrizes foram selecionadas, recortadas na cervical e perfuradas na face palatina. Após o condicionamento com ácido fosfórico a 37% e dupla aplicação de adesivo convencional, as matrizes foram preenchidas com resina composta e adaptadas nos dentes. Os excessos foram removidos, e cada face foi fotopolimerizada por 40 segundos. Após a remoção das matrizes, foi feito acabamento e ajuste oclusal com pontas diamantadas, e polimento com discos de lixa.

Conclusão: As coroas de acetato foram eficazes na reabilitação de dentes decíduos, mostrando bons resultados estéticos, boa adaptação marginal e complexidade clínica reduzida, sendo uma excelente alternativa na odontopediatria.

Palavras-chave: Reabilitação bucal, Odontopediatria, Dente decíduo.

INTERCEPTAÇÃO DO APINHAMENTO PRIMÁRIO DEFINITIVO POR MEIO DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA E DA EXPANSÃO LENTA DO ARCO DENTÁRIO INFERIOR

Alice Barboza da Silva¹, Cristiane Amaral Cruz¹, Luana Amorim Moraes da Silva¹, Jocélio Augusto Nogueira Júnior¹, Anna Ellyse Grant de Oliveira¹ e Arthur César de Medeiros Alves¹.

¹UFRN

Introdução: O apinhamento primário definitivo deve ser interceptado por meio do gerenciamento ortodôntico dos espaços nas arcadas dentárias.

Objetivo: Relatar um caso clínico em que o apinhamento primário definitivo foi interceptado através de um protocolo de tratamento expansionista.

Relato de Caso: Um paciente do sexo masculino com 8 anos de idade foi diagnosticado com falta de espaço para a irrupção dos incisivos laterais permanentes superiores e inferiores, atresia maxilar e constrição do arco inferior. Planejou-se realizar uma expansão rápida da maxila (ERM) com disjuntor Hyrax e uma expansão lenta (EL) do arco inferior utilizando-se o expansor de Schwarz. Após 1 ano e 8 meses de tratamento, houve a obtenção de espaço para a irrupção e o alinhamento dos incisivos laterais permanentes superiores e do incisivo lateral permanente inferior esquerdo. O incisivo lateral inferior direito irrompeu com giroversão. Uma placa labioativa (PLA) foi instalada visando a obter mais espaço. As larguras do arco dentário superior e inferior aumentaram e a largura do corredor bucal diminuiu, promovendo uma melhora na estética do sorriso. **Conclusão:** A associação da ERM e da EL do arco inferior foi efetiva para o gerenciamento de espaço, garantindo a irrupção e o alinhamento parcial dos incisivos. Em caso da necessidade de espaço adicional para os incisivos permanentes inferiores, uma PLA pode ser utilizada.

Palavras-chave: Apinhamento de dente, Ortodontia interceptora, Expansão maxilar.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA EM PACIENTE JOVEM COM FRATURA DE TECIDO MINERALIZADO POR TRAUMA DENTÁRIO: RELATO DE CASO

José Leôncio Ferreira Neto¹, Fernanda Pereira Ribeiro¹, Isabelita Duarte Azevedo¹.

¹UFRN

Introdução: O trauma dentário apresenta alta prevalência em escala global, constituindo-se como um problema de saúde significativo, com maior incidência entre crianças em idade escolar. As lesões mais comuns envolvem fraturas no esmalte e dentina sem exposição pulpar. O tratamento inclui técnicas conservadoras, como colagem do fragmento dental (quando possível) e restauração com resina composta, visando recuperar função, estética e preservar a estrutura saudável. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de reabilitação estética em um incisivo central maxilar de um paciente jovem, com fratura de tecido mineralizado, não complexo, envolvendo esmalte e dentina, após trauma dentário. **Relato de Caso:** Paciente M. H. S. S., 8 anos, relatou fratura no dente 21 após trauma há 6 meses ao cair na piscina. Exame clínico mostrou fratura classe IV, envolvendo esmalte e dentina, sem exposição pulpar, sem dor ou inchaço. A restauração em resina composta direta com auxílio de guia palatina foi o tratamento de escolha para o caso devido a perda do fragmento natural fraturado. A reabilitação restauradora em resina composta devolveu forma, função e harmonia estética ao sorriso do paciente. **Conclusão:** O caso ilustra a importância do conhecimento do cirurgião dentista quanto ao diagnóstico preciso de traumas dentários e do preparo para conduta adequada desses casos.

Palavras-chave: Traumatismos dentários, Restauração dentária permanente, Resinas compostas.

IMPLICAÇÃO CLÍNICA DA PERDA PRECOCE UNILATERAL DE UM CANINO DECÍDUO INFERIOR: RELATO DE CASO

Anna Beatriz Lopes de Britto Costa, Renata Kaline Rocha de Araújo¹, Luana Amorim Moraes da Silva¹, Jocélio Augusto Nogueira Júnior¹, Anna Ellyse Grant de Oliveira¹, Arthur César de Medeiros Alves¹.

¹UFRN.

Introdução: A perda precoce unilateral do canino decíduo pode causar más oclusões de difícil tratamento, como a perda de espaço para a irrupção do canino sucessor e o desvio de linha média dentária. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico em que uma abordagem interceptativa foi realizada a fim de recuperar o espaço para o canino permanente inferior direito e corrigir a linha média dentária inferior em um paciente com perda precoce do canino decíduo inferior direito. **Relato de Caso:** Um paciente do sexo masculino e com 9 anos e 9 meses de idade foi diagnosticado com perda precoce do canino decíduo inferior direito, falta de espaço para a irrupção do canino permanente sucessor, desvio da linha média inferior para o lado direito, agenesia dos incisivos laterais superiores e diastema interincisivos centrais superiores. Para aumentar o perímetro anterior do arco dentário inferior, foi realizada a instalação de um expansor de Schwarz. Por outro lado, para administrar os espaços obtidos de modo a permitir a irrupção do dente 43 e corrigir a linha média, foi realizada a mecânica de nivelamento 4x2. Também foi realizado o nivelamento 2x2 superior para promover o fechamento do diastema mediano superior. **Conclusão:** A abordagem ortodôntica interceptativa proposta se mostrou efetiva para a recuperação do espaço para o canino permanente inferior direito e para a correção do desvio da linha média dentária inferior.

Palavras-chave: Perda de dente; Dente canino; Ortodontia interceptora.

RARO SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Beatriz Amaral Silva de Oliveira¹, Lara Emily Oliveira Sousa¹, Marcos Vinicius Marinho Silva Sousa², Thalita Santana², Érika Martins Pereira³, Amanda Katarinny Goes Gonzaga¹.

¹UFRN ²UNICEUMA, ³UFMA

Introdução: Os Sarcomas de Tecidos Moles (STM) representam menos de 1% das neoplasias malignas (NM) em adultos. Podem ocorrer em qualquer localização anatômica e idade, porém a incidência é maior nos membros superiores e inferiores e após os 65 anos de idade. Assim, o diagnóstico precoce (DP) dos STM em cavidade oral torna-se um desafio. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de STM em cavidade oral de paciente pediátrico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 8 anos, compareceu ao serviço de Diagnóstico Oral com lesão inicial em região de trígono retromolar direito. Devido à hipótese diagnóstica de mucocelo, foi submetida à biópsia excisional, cujo laudo histopatológico (LH) foi inconclusivo, sugerindo processo inflamatório inespecífico. No entanto, houve recidiva de lesão, apresentando-se como massa tumoral eritematosa, de halo necrótico, pediculada, medindo 4cm. Realizou-se radiografia panorâmica (RP), seguida de biópsia incisiva. A RP exibiu aspectos radiográficos normais enquanto o LH revelou achados compatíveis com STM. A análise imunohistoquímica exibiu positividade para MDM2, CDK4 e STAT6, além de negatividade para SOX-10, DESMIN, SMA e CK (40, 48, 50, 50, 6 kDa). Após confirmação diagnóstica, foi submetida à intervenção cirúrgica e radioterapia, estando atualmente em vigilância oncológica. **Conclusão:** Por ser uma NM rara e de difícil DP, o cirurgião-dentista é essencial para o diagnóstico preciso e abordagem terapêutica ideal, garantindo maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Sarcoma; Neoplasias malignas; Diagnóstico precoce.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS: RELATO DE CASO

Antonio Alberto Prada Martins¹, Olivia Regina do Amaral¹; Débora Florentino Fernandes¹, Pollyana Martins Vieira²; Klaus Steyllon Santos³.

¹Uninassau-Natal, ²EBSEH, ³UNICAMP

Introdução: Os dentes supranumerários são constantemente encontrados na região da maxila, podendo causar distúrbios de erupção, formação de diastemas e movimentação de dentes adjacentes. Para diagnóstico mais preciso, é preciso exames clínicos e radiográficos, sendo essencial para evitar complicações funcionais e estéticas. A remoção desses elementos, associada ao tratamento ortodôntico adequado, é uma das principais abordagens para a resolução do problema. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de dente supranumerário em um paciente infantil, mostrando o atendimento precoce. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 11 anos, compareceu ao consultório odontológico para avaliação ortodôntica, apresentando queixa de apinhamento dentário. Durante o exame clínico extra e intrabucal, foi constatada a presença de um dente supranumerário retido na região entre os incisivos centrais superiores, impedindo a erupção adequada dos elementos permanentes. Os exames Radiográfico e tomográficos confirmou a presença do supranumerário, reforçando a necessidade de intervenção. Foi optada pela remoção cirúrgica do dente supranumerário, realizada por um cirurgião. Após 30 dias do procedimento, começou tratamento ortodôntico com aparelhos ortopédicos. **Conclusão:** A remoção cirúrgica e o tratamento ortodôntico adequados permitiram a recuperação do espaço dentário e a prevenção de problemas oclusais mais graves. A odontologia pediátrica se torna essencial para um desenvolvimento oclusão harmônico e estético.

Palavras-chave: Dente supranumerário, diagnóstico precoce, ortodontia

EXODONTIA DE DENTES DECÍDUOS REALIZADA EM CENTRO CIRÚRGICO SOB ANESTESIA GERAL EM PACIENTE AUTISTA EM TRATAMENTO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Letícia Gisliany Sales dos Santos¹, Gladlane Maria Outeda de Araújo¹, Maria Luiza Neves do Nascimento¹, Geni Leda de Medeiros Barros¹.

¹UNP

Introdução: A exodontia de dentes decíduos em pacientes com necessidades especiais requer cuidados específicos e técnicas de manejo adequadas. No caso de pacientes autistas em tratamento ortodôntico, a remoção de dentes decíduos pode ser necessária e desafiadora, exigindo um ambiente controlado, onde o paciente esteja cooperando e seguro, diminuindo possibilidades de intercorrência. **Objetivo:** Esse relato de caso visa conscientizar sobre a importância e a necessidade do tratamento em centro cirúrgico para pacientes com necessidades especiais e como essa alternativa pode ser positiva e eficaz para o sucesso e realização de procedimentos de forma segura. **Relato de Caso:** Paciente de 10 anos, diagnosticado com autismo, onde não se conseguia realizar os procedimentos em consultório pelo medo e inquietação do paciente. Foi realizada a exodontia dos elementos dentários 53,54, 63 e 83 visando a liberação de espaço na arcada, com infiltrativa de lidocaína, utilizando o fórceps 150, foi utilizado também o fio de sutura reabsorvível vycril, para um pós-operatório satisfatório. Foi executada a restauração em resina flow no elemento 16. **Conclusão:** O centro cirúrgico vem se mostrando cada vez mais necessário para o atendimento de crianças com necessidades especiais, devido a segurança e suporte da anestesia geral durante o procedimento, sendo mais seguro que a sedação em consultório. Diante disso, é o local mais seguro para a realização de procedimentos odontológicos.

Palavras-chave: Transtorno Espectro Autista; Equipe Hospitalar de Odontologia; Odontopediatria.

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Neves do Nascimento¹, Gladlane Maria Outeda de Araújo¹, Ligia Moreno de Moura², Isianne Kelly Moura Cerqueira².

¹UNP, ²UNIFACEX

Introdução: As ligas acadêmicas são atividades extracurriculares que envolve alunos e professores, ajudando o estudante no desenvolvimento acadêmico e curricular. **Objetivo:** discutir sobre o papel das Ligas Acadêmicas como forma de aprendizagem aos alunos de graduação. **Relato de Experiência:** Consiste em relato de experiência e foi realizada revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed e os artigos fundamentaram o objetivo desse trabalho. Para formulação do trabalho foram utilizadas as experiências vivenciadas nas práticas da Liga Acadêmicas de Odontopediatria do Rio Grande do Norte (LAOP/RN). **Resultados:** Através da LAOP/RN são ministradas aulas, realizadas atividades de promoção à saúde envolvendo instituições como a Marinha do Brasil, que trabalham com crianças carentes, jornadas acadêmicas, pesquisa de iniciação de científica, além da participação em congressos científicos. Estas atividades visam complementar a formação dos discentes com relação aos conhecimentos e práticas vinculadas a Odontopediatria e incentivam aos estudantes estudarem. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a LAOP/RN possibilita ao estudante, sair da graduação com crescimento acadêmico, ajudando-o no mercado de trabalho, pois são estimulados a ter ideias inovadoras, trocando experiências com os colegas, adquirindo conhecimentos teóricos e práticos com mais satisfação e de modo mais significativo, desenvolvendo a capacidade crítica, reflexiva, de liderança e humanizada.

Palavras-chave: Educação; Educação em Saúde; Odontologia

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO: AÇÕES DE SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS PELO PROJETO TRILHANDO SAÚDE - CCS/UFRN

Nicole Stheffany de Oliveira Alves¹, Márcia Maria Lira de Mesquita¹, Antonio de Lisboa Costa¹.

¹UFRN

Introdução: As doenças bucais, como cárie e doença periodontal, são frequentes e influenciadas pelo biofilme oral. No Brasil, afetam todas as idades, exigindo prevenção desde a infância. As escolas são essenciais para conscientizar e promover hábitos saudáveis, prevenindo doenças futuras. **Objetivo:** Incentivar hábitos preventivos de higiene bucal em estudantes de escolas públicas por meio de ações educativas, visando reduzir doenças bucais e melhorar a qualidade de vida. **Metodologia:** O estudo adotou abordagem qualitativa e descritiva, com oficinas em três municípios do RN: São Gonçalo do Amarante, Natal e Parnamirim. As atividades ocorreram em três escolas públicas, abordando higiene bucal, prevenção de doenças orais, lesões malignas e estética odontológica. Foram quatro dias de oficinas, totalizando 32 horas, com recursos audiovisuais e materiais lúdicos para facilitar a aprendizagem. **Resultados:** A ação evidenciou dificuldades dos alunos na escovação e no uso do fio dental, reforçando a importância da educação em saúde bucal. O uso de recursos interativos facilitou o aprendizado e incentivou a adoção de hábitos saudáveis. **Conclusão:** A educação em saúde bucal reduz a vulnerabilidade da população, especialmente onde o acesso à assistência odontológica é limitado. O projeto Trilhando Saúde destacou a importância da prevenção e contribuiu para a formação dos estudantes de Odontologia.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação em Odontologia; Prevenção Primária.

TRIAGEM E ACOLHIMENTO INFANTIL NO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Julia Soares Falcão¹, Auda Marie Carvalho Pereira¹, Caroline de Almeida Reis¹, Leticia Freitas Assunção Pereira¹, Giselle Firmino Torres de Sousa¹

¹UFRN

Introdução: Atividades de promoção à saúde podem contribuir para a aquisição de conhecimentos por parte das crianças e dos pais/responsáveis, dando-lhes maior autonomia para o autocuidado. Por outro lado, atividades lúdicas são capazes de reduzir o medo e a ansiedade de crianças na espera por atendimento odontológico. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por alunos do 4º ao 10º período do curso de odontologia da UFRN em um projeto de extensão que teve como foco valorizar a importância da humanização, do acolhimento e da educação em saúde. **Relato de Experiência:** A experiência aconteceu no Departamento de Odontologia da UFRN com crianças com idades entre 5 a 10 anos que estavam na espera por atendimentos de odontopediatria e ortodontia. Foram realizadas atividades lúdicas e educativas voltadas para as crianças, além de palestras rápidas, dinâmicas e informativas para os pais ou acompanhantes na sala de espera. Para melhorar o acolhimento, utilizou-se ainda, o prontuário afetivo, ferramenta que fortalece vínculos e tornou possível a personalização dos atendimentos. **Resultados:** Notou-se uma significativa melhora na adesão das crianças ao tratamento, maior disponibilidade em aprender e ouvir, maior confiança e fortalecimento de vínculo com o discente que realizava o atendimento, além do relato do desejo de querer voltar para novos atendimentos. **Conclusão:** Foi possível reconhecer que esta experiência pôde tornar o serviço mais humanizado, acolhedor e responsivo.

Palavras-chave: Acolhimento; Sala de espera; Odontopediatria.

CACO ITINERANTE - SORRISO SAUDÁVEL, FUTURO BRILHANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edmundo Duarte Martins¹, Lidiane Oliveira Leão¹, Giselle Firmino Torres de Sousa¹

¹UFRN

Introdução: No Brasil, cerca de metade das crianças são acometidas por cárie aos 5 anos de idade, cenário agravado durante a adolescência. Sendo a cárie uma doença biofilme-dependente que pode ser evitada pelo consumo equilibrado de açúcares, a promoção à saúde se constitui como uma importante ferramenta de prevenção. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde bucal para crianças, adolescentes e responsáveis em duas instituições em Natal-RN. **Relato de Experiência:** A ação dedicou-se ao incentivo do autocuidado bucal em crianças e adolescentes. O projeto foi realizado na Escola Emmanuel Bezerra, que atende 992 crianças, e no Lar Fabiano de Cristo, ONG que assiste cerca de 100 famílias. Os temas foram abordados de maneira lúdica, a partir de conversas sobre a função dos dentes, alimentação saudável, etiologia da cárie e métodos de escovação. Após a distribuição de kits de higiene bucal, as crianças e adolescentes realizaram exame bucal para encaminhamento a serviços de atendimento odontológico gratuito. **Resultados:** A iniciativa aproximou o público de conhecimentos essenciais para cuidados em saúde bucal de forma prática e de fácil assimilação, ensinando como gerir o consumo de açúcar e realizar a higiene bucal. Se mostrou eficaz para o desenvolvimento acadêmico da equipe, contribuindo para uma formação geral e humanista. **Conclusão:** ações de prevenção coletiva oportunizam saúde ao passo que cumprem um compromisso social.

Palavras-chave: Prevenção; Educação em Saúde Bucal; Promoção da Saúde Escolar.

OFICINA DO SORRISO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A CRIANÇAS DOS CMEIS NO BAIRRO PIRANGI, NATAL- RN

Bruna Letícia Carvalho Mangabeira¹, Ana Luiza de Lima Nogueira de Oliveira¹, Lana Karen Avelino Cardoso¹;

¹UFRN.

Introdução: A aproximação entre equipe de saúde bucal e escola é de extrema importância para prevenção de agravos na região orofacial. **Objetivo:** partilhar ações realizadas em dois CMEIS, durante estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Pirangi, em Natal-RN. **Metodologia:** As ações foram planejadas em conjunto com as escolas e, posteriormente, iniciou as visitas às turmas. No primeiro momento, todos foram apresentados e, em seguida, demonstrado de forma lúdica e participativa como escovar os dentes, em macromodelos. No segundo momento, foi realizado exame físico em cada criança e, quando identificada necessidade de intervenção odontológica, foi anexado à sua agenda escolar dois folhetos: um pré-agendamento da sua consulta na UBS e outro com orientações sobre a higiene bucal para seus responsáveis. **Resultados:** Ao todo, foram examinadas 160 crianças, com idades entre 2 a 5 anos, do CMEI Professora Maria Eunice Davim e CMEI Professora Libânea Medeiros, a maior parte com lesões de cárie em múltiplos dentes. **Conclusão:** Durante os atendimentos, receberam os tratamentos adequados, no entanto, mesmo com o esforço da equipe odontológica e escolar, houve um número considerável de crianças que não compareceram às consultas pré-agendadas, o que demonstra a necessidade de trabalhar ainda mais sobre a conscientização das famílias, tanto em relação aos cuidados odontológicos diários quanto a respeito da ida regular ao dentista.

Palavras-chave: Odontopediatria; Educação em Saúde Bucal; Atenção Primária à Saúde.

DESAFIO HMI: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO

Júlia Hilary Oliveira da Silva¹, Alana Caryne de Melo Dias¹, Ana Beatriz de Oliveira Silva Lopes¹, Raquel Vieira de Oliveira Martins¹, Reinaldo Adelino de Sales Júnior¹, Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos¹.

¹UFRN.

Introdução: A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte dentário que pode resultar em cárie, fraturas e hipersensibilidade. Para diagnosticar e tratar crianças acometidas, foi criado o projeto "Desafio HMI". **Objetivo:** Relatar as atividades do projeto.

Metodologia: O projeto envolveu triagens para identificar casos de HMI em escolas e na universidade, além de promover atividades clínicas e ações educativas para a comunidade. As consultas seguiram prontuário adaptado ao público-alvo e, após o diagnóstico, os pacientes foram encaminhados para tratamento adequado. Além disso, os extensionistas tiveram aulas teóricas em parceria com a disciplina de Estudos em Defeitos de Desenvolvimento de Esmalte (PPGCO/UFRN). **Resultados:** A equipe foi composta por 14 graduandos, 2 pós-graduandos e 1 docente, evidenciando a inserção acadêmica no projeto. Foram atendidas 85 crianças, sendo diagnosticados 111 dentes com HMI. Entre os procedimentos realizados, destacam-se restaurações de cimento de ionômero de vidro e resina composta, exodontias em casos severos, aplicação de selantes, verniz fluoretado e fotobiomodulação para alívio da dor. As atividades teóricas capacitaram os extensionistas, consolidando o aprendizado. **Conclusão:** O projeto fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo assistência qualificada, aprimoramento acadêmico e impacto social.

Palavras-chave: Hipomineralização Molar-Incisivo; Odontopediatria; Esmalte dentário.

TRIAGEM E ACOLHIMENTO NA CLÍNICA INFANTIL (TACI): UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO ACADÊMICA EM ODONTOPEDIATRIA

Maria Rita Cavalcanti da Cunha¹, Lavinia Lourenço Costa².

¹UFRN, ²UFRN

Introdução: A extensão acadêmica é essencial na formação universitária, promovendo a interação entre universidade e comunidade. No curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o projeto Triagem e Acolhimento na Clínica Infantil (TACI) busca humanizar o contato das crianças com o ambiente odontológico, reduzindo a ansiedade e conscientizando sobre a saúde bucal. **Objetivo:** Este relato descreve a experiência no projeto TACI, destacando seu impacto na formação acadêmica e na promoção da saúde bucal infantil, além de ressaltar a importância da extensão acadêmica na construção de um atendimento mais acessível e acolhedor. **Metodologia:** As atividades ocorreram em ambiente clínico e comunitário, incluindo triagem odontológica, ambientação lúdica, orientação aos responsáveis e encaminhamento para atendimento. Foram utilizadas estratégias interativas, materiais educativos e brincadeiras para tornar o acolhimento mais humanizado. **Resultados:** O projeto reduz a ansiedade infantil, melhora a aceitação ao tratamento e esclarece as dúvidas dos pais. Para os acadêmicos, proporcionou aprendizado prático, desenvolvendo comunicação, manejo infantil e sensibilidade. **Conclusão:** O projeto TACI reforça a importância da extensão acadêmica na formação de profissionais mais preparados para promoção da saúde bucal, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: triagem; criança acolhida; saúde bucal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA EM ODONTOPEDIATRIA NO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA UFRN

Maria Rita Cavalcanti da Cunha¹, Lavinia Lourenço Costa².

¹UFRN, ²UFRN

Introdução: A monitoria contribui para a formação acadêmica ao promover um ambiente colaborativo de aprendizagem. No curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a monitoria em Clínica Infantil auxilia na prática clínica, desenvolvendo habilidades técnicas e humanizadas no atendimento odontopediátrico. **Objetivo:** Relatar a experiência de monitoria, destacando seu impacto na formação dos alunos e no desenvolvimento de competências técnicas, docentes e comunicativas. **Relato de Experiência:** A monitoria envolveu auxílio nos procedimentos odontológicos, acompanhando os alunos diretamente, esclarecendo dúvidas, corrigindo técnicas, orientando sobre biossegurança, apoiando na elaboração do portfólio acadêmico e auxiliando no manejo dos pacientes. Além disso, foram identificadas dificuldades comuns entre os alunos, permitindo orientações individualizadas. A experiência proporcionou contato com a docência, por meio da integração com alunos de pós-graduação, aprimorando a didática e favorecendo a formação acadêmica e profissional. **Resultados:** A monitoria contribuiu para melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, aumentando a confiança e segurança na prática clínica e promovendo aprendizado dinâmico e colaborativo. **Conclusão:** A experiência na Clínica Infantil integrou teoria e prática, incentivando o desenvolvimento docente e profissional na odontopediatria.

Palavras-chave: monitoria; odontopediatria; transferência de experiência.

TEIA DE SORRISOS: UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA.

Felícia Rodrigues¹; Bruna Letícia Carvalho Mangabeira¹; Gênissa Medeiros de Araújo²; Gabriela Karla Santos Avelino Leitão²; Keila Raissa Fernandes Filgueira²; Isabelita Duarte Azevedo¹

¹UFRN, EBSERH²

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, bem como por comportamentos repetitivos e restritivos. Diversos estudos mostram que crianças com TEA têm maior predisposição a problemas de saúde oral, como cáries dentárias, doenças periodontais, suscetibilidade a traumas, bruxismo, xerostomia, alterações de oclusão e lesões não cariosas, além de enfrentarem desafios com cuidados orais tanto em casa quanto no consultório odontológico. O objetivo é oferecer atendimento odontológico especializado para crianças com TEA no Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O atendimento será gratuito e direcionado para crianças de 02 a 12 anos incompletos com diagnóstico confirmado de TEA, sendo adaptado ao perfil sensorial e comportamental das crianças, com sessões semanais, utilizando-se de técnicas de dessensibilização e recursos visuais e ambientais para reduzir a ansiedade e facilitar o atendimento. O projeto ocorrerá no DOD e, poderá acontecer também, no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) quando houver necessidade de sedação. O local de procedimento será definido mediante avaliação da condição médica e comportamental da criança. Dessa forma, busca-se capacitar profissionais e estudantes de odontologia, melhorar os indicadores de saúde bucal dos pacientes com TEA, facilitar o acesso destes aos serviços odontológicos e criar um modelo replicável para outros serviços de saúde, envolvendo equipe multiprofissional e promovendo inclusão e conscientização social.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Assistência odontológica; Sedação consciente.

TRATAMENTO PARA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO EM DENTES ANTERIORES - UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ana Beatriz de Oliveira Silva Lopes¹, Alana Caryne de Melo Dias¹, Raquel Vieira de Oliveira Martins¹, Reinaldo Adelino de Sales Junior¹, Júlia Hilary Oliveira da Silva¹, Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos¹.

¹UFRN.

Introdução: O manejo clínico da Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é desafiador devido às suas repercussões funcionais, estéticas e psicossociais. As opacidades nos incisivos comprometem a estética e a autoimagem dos pacientes. **Objetivo:** Revisar na literatura as modalidades de tratamento para HMI em dentes anteriores. **Metodologia:** Foi realizada uma busca eletrônica em quatro bases de dados, em março de 2025. Foram incluídos estudos publicados a partir de 2001, sem restrição de idioma, abordando alternativas terapêuticas para opacidades de HMI em incisivos. **Resultados:** Foram incluídos 28 estudos. Os principais tratamentos relatados foram: infiltração de resina, microabrasão, produtos remineralizantes contendo fosfato de fluoreto de cálcio amorfo de fosfopeptídeo de caseína (CPP-ACFP), dentífricos ou vernizes fluoretados, clareamento e restaurações diretas em resina composta. A maioria dos estudos avaliou a eficácia dos tratamentos minimamente invasivos, isolados ou combinados. **Conclusão:** A infiltração de resina proporcionou bons resultados estéticos e funcionais, mas a imprevisibilidade do resultado é uma limitação. Os agentes remineralizantes contendo CPP-ACFP apresentaram potencial para melhorar progressivamente a estética de lesões de HMI grau I. No entanto, ainda não há evidências suficientes para estabelecer abordagens padronizadas para o tratamento de incisivos afetados.

Palavras-chave: Hipomineralização Molar-Incisivo, Estética Dentária, Incisivos.

IMPACTO DA DIETA E HÁBITOS ALIMENTARES NA CONDIÇÃO BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lidiane Oliveira Leão¹, João Victor Fernandes Rocha¹, Ítalo Gustavo Martins Chimbina², Isabelita Duarte Azevedo¹, Renata Saraiva Guedes¹.

¹UFRN, UNB²

Crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) podem apresentar comportamentos alimentares restritivos que podem afetar a saúde bucal. O objetivo do estudo é avaliar a influência da dieta e dos hábitos alimentares na condição bucal em crianças e adolescentes com transtorno espectro autista (TEA). Uma revisão sistemática foi conduzida de acordo com checklist PRISMA (nº PROSPERO: ID 476966) nas bases de dados Medline (PubMed), Embase, Scopus, Web of Sciences, Lilacs e Scielo. Os critérios de elegibilidade incluíam crianças e adolescentes com transtorno espectro autista entre 0 e 12 anos. Excluindo estudos secundários. Não houve restrição de idioma e ano de publicação. A avaliação da qualidade dos estudos foi o Joanna Briggs Institute critical appraisal checklist SIGN (JBI) e averiguada a aderência do artigo ao Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses (PRISMA). Foram identificados 461 artigos nas bases de dados, após leitura de títulos e resumos 20 estudos foram para a segunda fase onde foi realizada a leitura completa. Os artigos incluídos concentram-se na língua inglesa, entre 2007 e 2022, e apenas 1 estudo foi considerado de alta ou moderada qualidade. Este trabalho encontrou apenas estudos que associam consumo de açúcar e doenças bucais. Não existem estudos sobre hábitos alimentares e condição bucal em crianças com transtorno.

Palavras-chave: Transtorno Espectro Autista; Condição Bucal; Dieta.

MANEJO DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PELO ODONTOPEDIATRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Lara Julia Soares Falcão¹, Caroline de Almeida Reis¹, Letícia Freitas Assunção Pereira¹, Gabriel da Costa Porto de Paiva¹, Beatriz Claudino da Silva¹, Isianne Kelly Moura Cerqueira¹.

¹UFRN.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pela dificuldade de socialização, interação social e linguagem falada. Devido a isso, é comum ver um aumento no índice periodontal e de cáries nesses pacientes. O manejo deve ser individualizado e utilizar métodos que transmitam segurança. **Objetivos:** Mostrar a importância de uma abordagem mais eficaz do cirurgião-dentista (CD) após conhecer e compreender a condição do paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, com os descritores "autism and dentistry", encontrando 861 artigos e filtrando 687 dos últimos 10 anos. Foram selecionados 17 artigos sobre o manejo e considerações dos pacientes autistas. **Resultados:** O número de pacientes com TEA é crescente, e é imprescindível o conhecimento do profissional sobre técnicas para atender pacientes com necessidades especiais. **Conclusão:** O CD deve utilizar técnicas como contar-mostrar-fazer, sedação, fármacos e estratégias de interação, além de estímulos corporais e audiovisuais, para atuar principalmente na prevenção e construir um vínculo de confiança com o paciente.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Manejo; Odontopediatria.

DENTES NATAIS OU NEONATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Débora Florentino Fernandes¹, Antonio Alberto Prada Martins¹, Olívia Regina do Amaral¹, Gênissa Medeiros de Araújo², Klaus Steyllon Santos³.

¹Uninassau - Natal, ²EBSERH2, ³UNICAMP

Introdução: Dentes natais e neonatais são dentes presentes ao nascimento ou que erupcionam até 30 dias após o parto (Brazilian Journal et al., 2024). Embora raros, podem causar dificuldades na amamentação, lesões orais e risco de aspiração. Sua etiologia envolve fatores genéticos, hormonais e anomalias congênitas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre dentes natais e neonatais, abordando a etiologia, características clínicas e condutas terapêuticas. **Metodologia:** A metodologia consistiu em uma revisão integrativa com pesquisa em NCBI/PubMed, SciELO, Brazilian Journal e Google Acadêmico, selecionando 16 estudos sobre diagnóstico, prevalência e conduta clínica. A prevalência varia entre 1:2.000 e 1:3.500 nascimentos, sendo mais comuns nos incisivos centrais inferiores (BVS., et al 2022). **Resultados:** Cerca de 90% pertencem à dentição decidua e 10% são supranumerários. Com frequência, apresentam mobilidade e bordas afiadas, causando ulcerações na língua (doença de Riga-Fede). O tratamento envolve desgaste das bordas ou exodontia, caso haja mobilidade excessiva e risco de aspiração. **Conclusão:** O diagnóstico precoce é fundamental para determinar a melhor conduta clínica, considerando mobilidade, interferência na amamentação e complicações locais, permitindo uma atuação segura do profissional e a promoção da saúde bucal infantil.

Palavras-chave: Dentes natais, Decídua, Diagnóstico.

USO DE CTZ EM TERAPIA PULPAR EM DENTES DECÍDUOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Olívia Regina do Amaral Gomes¹, Débora Florentino Fernandes¹, Antônio Alberto Prada Martins¹, Gênissa Medeiros de Araújo², Klaus Steyllon Santos³.

¹Uninassau - Natal, ²EBSERH, ³UNICAMP

Introdução: O uso da pasta CTZ (Cloranfenicol, Tetraciclina, e Óxido de Zinco- Eugenol), têm apresentado uma grande vantagem para os tratamentos pulpares em dentes decíduos, mostrando o bom manuseio clínico e resultados convenientes para pacientes infantis, evidenciando, assim o tratamento conservador sem dor, a preservação das estruturas anatômicas e a reparação das lesões periapicais sem a presença de sintomatologia. **Objetivo:** O objetivo do estudo é mostrar o melhor tratamento pulpar conservador de primeira escolha sem a necessidade de um tratamento radical, enfatizando o tempo e o manuseio clínico, o pré e o pós operatório com base em evidências clínicas no período de 7,30,90 e 180 dias. **Metodologia:** Em síntese foram analisados os resultados encontrados nos estudos publicados nos últimos 5 anos, com base na pesquisa dos descritores de busca "Polpa Dentária " AND "CTZ", AND crianças, a busca foi realizado em 3 bancos de dados: PubMed, BVS e Lilacs, resultando em 30 artigos disponíveis com acesso ao texto completo. Sugerindo um modelo de protocolo clínico para a sistematização e padronização do tratamento endodôntico de dentes decíduos utilizando a pasta CTZ (cloranfenicol, tetraciclina e óxido de zinco-eugenol). Foram selecionados públicos infantis com necessidade de tratamento pulpar em dentes decíduos, na qual foram submetidos a aplicação da pasta CTZ em uma única sessão, devido a facilidade e o manuseio em pacientes infantis que foram acompanhados clinicamente e radiograficamente aos 7, 30, 60, 90 e 180 dias após a terapia pulpar. **Resultados:** Os tratamentos endodônticos realizados em sessões únicas com a pasta CTZ (cloranfenicol, tetraciclina e óxido de zinco-eugenol), foram reabilitados com coroas de resina composta, e com coroas de aço. Aos 180 dias, os resultados mostraram regressão das lesões periapicais, cicatrização das fístulas e ausência de sintomatologia dolorosa, indicando sucesso do tratamento endodôntico com a pasta CTZ. O diagnóstico tem demonstrado ser clinicamente e radiograficamente favorável na reparação de dentes decíduos e na regressão de lesões periapicais ao longo de um período de 180 dias. **Conclusão:** Este tratamento convencional se mostra como uma alternativa eficaz em vez de um tratamento radical, mesmo que ainda existam poucas evidências clínicas e literárias adicionais para corroborar o uso da pasta CTZ.

Palavras-chave: Tratamento conservador, Terapêutica, Criança.

ADAPTAÇÃO DO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES INFANTIS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Anny Kersia Rodrigues da Silva¹, Anderson de Lima Gurguel³, Caroline Costa Araújo¹, Cláudia Larissa Bernardo da Silva¹, Nathália Torres Viana Thédiga¹, Tainá Moreira de Moura².

¹UFRN, ²UNIVS², ³UNINASSAU³

Introdução: Crianças com o Transtorno do Espectro Autista podem possuir Transtorno do Processamento Sensorial, resultando em uma percepção sensorial intensificada ou reduzida, o que pode dificultar o atendimento odontológico devido a esse ambiente possuir uma grande quantidade de estímulos estressantes para esses pacientes. **Objetivo:** Determinar as características do ambiente clínico odontológico que podem causar uma sobrecarga sensorial em crianças com TEA e sugerir modificações no ambiente para diminuir essa sobrecarga. **Metodologia:** Os trabalhos foram buscados no portal da BVS, nas bases de dados Scielo e PubMed e, por obtenção baixa de artigos, a busca foi ampliada ao Google Acadêmico. Foi usado os termos "consultório odontológico", "hipersensibilidade", "autismo" e "dentista" e seus similares. **Resultados:** A diminuição de fatores estressantes aos sistemas sensoriais dos pacientes autistas no ambiente odontológico resultaram num atendimento mais tranquilo para a criança e o profissional. **Conclusão:** Os consultórios odontológicos são repletos de estímulos que podem ter influência negativa para os pacientes autistas devido a sua hipersensibilidade. Dessa forma, o profissional dentista deve tentar minimizar ao máximo esses estímulos, possibilitando um atendimento tranquilo e humanizado.

Palavras-chave: Hipersensibilidade; Autismo; Consultório Odontológico.

SEDAÇÃO COM ÓXIDO NITROSO EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathália Torres Viana Thédiga¹, Anny Kersia Rodrigues da Silva¹, Cláudia Larissa Bernardo da Silva¹, Mara Gabrielly Niatilly de Souza Guedes¹.

¹UFRN.

Introdução: O atendimento de pacientes pediátricos com necessidades especiais na odontologia pode ser desafiador para os cirurgiões-dentistas, devido a limitações cognitivas, físicas e comportamentais, como medo, ansiedade, reatividade e agressividade. Assim, é essencial adotar estratégias para facilitar o atendimento, e a sedação consciente com óxido nitroso tem se mostrado eficaz e segura, reduzindo medo e ansiedade, tornando o tratamento mais confortável. **Objetivo:** Este estudo objetiva analisar a eficácia da sedação consciente com óxido nitroso em pacientes odontopediátricos com necessidades especiais por meio de uma revisão da literatura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa em bases como SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando os descritores "odontologia", "óxido nitroso" e "sedação consciente", com seleção de artigos publicados entre 2016 e 2022. **Resultados:** A literatura aponta que essa sedação é uma alternativa segura, mais eficaz que o manejo comportamental e com menor risco que a anestesia geral, reduzindo ansiedade e medo, facilitando o atendimento e apresentando baixo índice de reações adversas. **Conclusão:** A sedação consciente com óxido nitroso é uma alternativa viável para o manejo desses pacientes, garantindo maior conforto e segurança quando realizada por profissionais capacitados e após avaliação clínica detalhada.

Palavras-chave: Sedação consciente; Odontologia; Óxido nitroso.

INFLUÊNCIA DA MÍDIA DIGITAL COMO MÉTODO COMPLEMENTAR DE ORIENTAÇÃO DE HIGIENE ORAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Cíntia Mayara Medeiros Teixeira Lopes¹, Mariana Emília de Fonseca Basílio¹, Luiz Felipe Gomes Pimentel¹, Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos¹.

¹UFRN.

Introdução: A cárie dentária é uma doença crônica multifatorial. Métodos de educação em saúde bucal, como orientações diretas e indiretas, são essenciais para modificar comportamentos e promover hábitos saudáveis. **Objetivo:** Avaliar a influência de um vídeo instrucional como método complementar à orientação verbal na promoção da higiene oral em crianças. **Metodologia:** Foi realizado um ensaio clínico controlado e randomizado com 50 crianças de 8 a 12 anos, divididas em dois grupos: controle (orientação verbal) e experimental (orientação verbal associada ao vídeo). As crianças foram avaliadas clinicamente para a presença de biofilme dentário, utilizando o índice de placa de O'Leary na consulta inicial e após 4 meses. Após a consulta, ambos os grupos receberam orientações de higiene oral, enquanto o grupo experimental também assistiu a um vídeo ilustrativo sobre o tema, previamente validado. Os vídeos foram enviados eletronicamente aos responsáveis para visualizações no intervalo entre as consultas. **Resultados:** Ambos os grupos apresentaram redução significativa nos índices de biofilme. Contudo, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos, indicando que o vídeo não aumentou a eficácia em relação à instrução verbal isolada. **Conclusão:** Embora eficazes, os métodos audiovisuais não demonstraram superioridade sobre a instrução verbal na melhoria da higiene oral infantil.

Palavras-chave: Educação em saúde bucal; Filme e vídeo educativo; Odontopediatria.

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE CISTO DE ERUPÇÃO EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Antonio Alberto Prada Martins¹, Olivia Regina do Amaral¹, Débora Florentino Fernandes¹, Gênnissa Medeiros de Araújo², Klaus Steyllon Santos³

¹UFRN.

Introdução: O cisto de erupção é uma lesão benigna que ocorre nos tecidos moles sobre um dente em erupção, podendo conter apenas líquido ou apresentar coloração purpúrea devido à presença de hemoglobina, caracterizando um hematoma de erupção. Em geral, regride espontaneamente, mas em alguns casos a intervenção cirúrgica é necessária. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de hematoma de erupção associado ao dente decíduo 84 e descrever a conduta adotada. **Metodologia:** Paciente é do sexo masculino, tendo 1 ano e 3 meses, se dirigiu ao consultório junto com sua mãe, apresentando uma lesão azulada, causando dificuldades na alimentação. Após exame clínico, constatou-se a presença de uma tumefação flutuante de aproximadamente 1 cm. A conduta incluiu anestesia tópica (benzocaína 20%) e local (lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000). Procedeu-se à incisão cirúrgica para drenagem do cisto e exposição do dente. **Resultados:** Após a primeira semana, houve relatos de melhora na alimentação e ausência da dor. O dente erupcionou normalmente e entrou em oclusão. O paciente continuou sendo acompanhado. **Conclusão:** O diagnóstico precoce, abordagem correta por parte do cirurgião-dentista são essenciais para garantir o bem-estar do paciente e evitar complicações futuras.

Palavras-chave: Dente supranumerário, Diagnóstico precoce, Ortodontia.

COMUNICAÇÃO ORAL

PREVALÊNCIA DO BRUXISMO DO SONO EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Luisa Madeira Lemos¹, Débora de Albuquerque Macêdo¹, Jaderson Felipe Santos Dantas¹, Lavinia Lourenço Costa¹, Emmily Tamiris Farias Pinto De Macedo¹.

¹UFRN.

Introdução: O bruxismo do sono é uma atividade repetitiva da musculatura mandibular que impacta diretamente na qualidade de vida. Sua etiologia em crianças é multifatorial e compartilha fatores de risco com a obesidade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do bruxismo do sono em crianças com obesidade atendidas no Núcleo de Tratamento da Obesidade Infantil do Hospital Infantil Varela Santiago, em Natal-RN. **Metodologia:** Foram avaliadas 71 crianças (38 meninos e 33 meninas) entre 5 e 10 anos. A coleta de dados consistiu em um exame clínico para avaliar facetas de desgaste dentário, e aplicação de questionário sobre hábitos de sono. Os dados foram expressos em prevalência, e a comparação entre os pacientes, conforme o tipo de bruxismo do sono, foi realizado por meio dos testes ANOVA one-way e Qui-quadrado. A regressão logística analisou o impacto das variáveis sobre o bruxismo do sono. A associação entre desgaste dentário e autorrelato foi verificada pelos testes Qui-quadrado e Exato de Fisher. **Resultados:** A prevalência do bruxismo do sono foi de 46,47%, sendo 14,08% possível bruxismo e 32,39% provável bruxismo. O peso teve impacto significativo na presença do provável bruxismo do sono, aumentando o risco em 3% a cada quilograma adicional ($p < 0,05$). Houve concordância entre os relatos de bruxismo do sono das crianças/responsáveis e desgaste dentário. **Conclusão:** Crianças obesas apresentam alta prevalência de bruxismo do sono, sendo o provável bruxismo do sono influenciado pelo peso.

Palavras-chave: Bruxismo do sono; Obesidade Infantil; Criança.

PREVALÊNCIA DA MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Jaderson Felipe Santos Dantas¹, Juliana Larissa de Medeiros Cabral¹, Luisa Madeira Lemos¹, Lavinia Lourenço Costa¹, Emmily Tamiris Farias Pinto de Macedo¹.

¹UFRN.

Introdução: A má oclusão é uma condição causada por alterações no aparelho estomatognático, em região de maxila e mandíbula, caracterizando-se pelo encaixe incorreto das arcadas. **Objetivo:** Verificar a prevalência de má oclusão em crianças em tratamento no Núcleo de Obesidade Infantil do Hospital Infantil Varela Santiago, em Natal-RN. **Metodologia:** Foram examinadas crianças de ambos os sexos, entre 7 e 10 anos de idade. A coleta de dados incluiu exame clínico para detecção de má oclusão pelo Dental Aesthetic Index (DAI) e análise dos dados nutricionais das fichas médicas. Os dados foram tabulados e analisados no software Jamovi®. A comparação dos pacientes com má oclusão e as variáveis independentes foi feita pelos testes ANOVA one-way e Qui-quadrado, além da Regressão Logística para avaliar o efeito das variáveis sobre a presença de má oclusão. Foram considerados estatisticamente significativos valores de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Foram avaliadas 66 crianças, sendo 35 (53%) do sexo masculino e 31 (47%) do feminino. A prevalência de má oclusão foi de 54,54%, sem diferença entre os sexos. Crianças com má oclusão definida apresentaram IMC e peso significativamente maiores. Nenhuma variável influenciou a má oclusão em crianças obesas. **Conclusão:** A prevalência de má oclusão foi de 54,54%. Crianças com má oclusão definida apresentaram maior peso e IMC, mas a obesidade não se mostrou um fator determinante.

Palavras-chave: Má Oclusão; Criança; Obesidade.

EFEITO DA PRÉ-VISUALIZAÇÃO DE IMAGENS POSITIVAS NO CONTROLE DA ANSIEDADE ODONTOLÓGICA EM CRIANÇAS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Maria Rita Cavalcanti da Cunha¹, Lavinia Lourenço Costa¹.

¹UFRN.

Introdução: A ansiedade é uma reação associada à insegurança, angústia e medo. O tratamento odontológico, muitas vezes associado à dor pode gerar comportamentos negativos em crianças na ida ao dentista. **Objetivo:** Avaliar o efeito da pré-visualização de imagens positivas no controle da ansiedade odontológica em crianças. **Metodologia:** Foi realizado um ensaio clínico randomizado duplo cego com 69 crianças que procuraram atendimento odontológico na Clínica Infantil do Departamento de Odontologia (DOD) da UFRN e na clínica de especialização em odontopediatria da ABO-RN, que foram submetidas à anestesia local durante o tratamento odontológico. As crianças foram alocadas, via sorteio, em grupo experimental, visualizando imagens positivas, e grupo controle, visualizando imagens neutras. A ansiedade foi registrada pelo teste Venham Picture Test (VPT) e as imagens foram mostradas aos participantes por 2 minutos. Após esse período, uma nova testagem com o VPT foi feita, estabelecendo comparações do nível de ansiedade inter e intra grupos por meio dos testes Wilcoxon e Mann-Whitney, respectivamente. **Resultados:** 69 crianças incluídas, sendo 34 (49,2%) meninos e 35 (50,7%) meninas, com média de idade de 8 anos e 8 meses. Não houve diferença significativa nos níveis de ansiedade nas avaliações inter e intra grupos. **Conclusão:** A visualização de imagens positivas não reduziu a ansiedade odontológica em crianças.

Palavras-chave: Ansiedade ao tratamento odontológico; Odontopediatria; Crianças.

O PAPEL DA ODONTOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO E PROTEÇÃO DE MAUS-TRATOS À CRIANÇA

Maria Karolina Dantas Gabriel¹, Karoline Freitas Guedes¹, Beatriz Claudino da Silva¹, Laís Naara de Sousa Soares¹, Caroline de Almeida Reis¹, Isabelita Duarte Azevedo¹.

¹UFRN.

Introdução: A violência infantil é um tema relevante na cultura brasileira. As principais lesões são frequentemente encontradas na região de cabeça e pescoço, área de atuação do cirurgião-dentista. A universidade tem um papel crucial na formação de profissionais, especialmente em temas relevantes para a formação de profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento de graduandos em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sobre a identificação e denúncia de maus-tratos às crianças. **Metodologia:** Foi realizado um censo com alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte através de um questionário, aplicado via Google Forms. As questões buscavam avaliar os conhecimentos acerca da identificação de lesões de maus-tratos e a notificação desses casos. Os dados foram analisados com o Software SPSS IBM Statistics versão 25.1. **Resultados:** 42,4% dos participantes não tinham acesso à informações sobre sinais de maus-tratos infantis, embora 99,5% reconhecessem a responsabilidade da universidade e do cirurgião-dentista na identificação desses casos. No entanto, houve discrepância nas respostas sobre a localização das lesões e sinais orais. **Conclusão:** É iminente a necessidade de aprimorar a formação dos graduandos em Odontologia para a identificação e notificação de maus-tratos infantis, evidenciando lacunas no treinamento e na abordagem do tema durante a graduação.

Palavras-chave: Odontopediatria; Maus-tratos; Violência.

HIPERPLASIA GENGIVAL MEDICAMENTOSA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM USO CONTÍNUO DO ANTICONVULSIVANTE FENITOÍNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leticia Freitas Assunção Pereira¹, Lara Júlia Soares Falcão¹, Caroline de Almeida Reis¹, Beatriz Claudino da Silva¹, Isianne Kelly Moura Cerqueira¹.

¹UFRN.

Introdução: A fenitoína é um anticonvulsivante frequentemente usado em crianças com epilepsia, podendo causar efeitos colaterais como a hiperplasia gengival medicamentosa (HGM). A dosagem necessária para controlar as convulsões (10-20µg) pode exceder o limite seguro para evitar a HGM, sendo desenvolvida nos primeiros 3 meses de uso e atingindo equilíbrio após 1 ano. A HGM começa nas papilas gengivais, afetando toda a gengiva, comprometendo fala, mastigação, estética e a oclusão dentária, além de dificultar a higiene, levando o acúmulo de placa bacteriana e agravando a condição. **Objetivo:** Esclarecer a ligação do uso do anticonvulsivante Fenitoína à HGM em crianças e adolescentes. **Metodologia:** A estratégia de busca no PubMed foi: (gingival) AND (fenitoína) AND (children) AND (treatment), nos anos 2000 a 2025. Foram encontrados 27 artigos, dos quais 16 foram descartados após leitura de título e resumo. **Resultados:** A HGM induzida por fenitoína é mais comum em crianças e adolescentes, sem diferença entre sexos, afetando todos os dentes. O biofilme é um fator de risco, mas sua ausência apenas retarda a condição. A deficiência de ácido fólico foi citada como fator secundário relevante e tratamento coadjuvante eficaz. **Conclusão:** A HGM pode ocorrer apenas pelo uso da fenitoína, apesar de sua origem multifatorial. Seu mecanismo de ação e etiologia ainda são desconhecidos. A maior ocorrência em indivíduos jovens sugere a influência de fatores hormonais.

Palavras-chave: Hiperplasia Gengival; Fenitoína; Odontopediatria.

MANEJO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Beatriz Claudino da Silva¹, Maria Karolina Dantas Gabriel¹, Bárbara Cristina Ferreira Silva¹, Letícia Freitas Assunção Pereira¹, Lara Julia Soares Falcão¹, Isabelita Duarte Azevedo¹.

¹UFRN.

Introdução: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldades comportamentais e sensoriais que podem impactar o atendimento odontológico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi revisar as estratégias de manejo odontológico para crianças com TEA, considerando o papel do cirurgião-dentista e dos responsáveis. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada nas bases Medline/PubMed, Scopus e BVS, utilizando os descritores “dental care”, “Autism Spectrum Disorder” e “children”, com período de publicação de 2013 a 2023. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 10 artigos. **Resultados:** Os principais resultados evidenciaram que a adaptação do ambiente odontológico, o uso de recursos visuais, técnicas comportamentais e o envolvimento dos responsáveis são estratégias eficazes para o atendimento. O uso de ambientes odontológicos sensorialmente adaptados reduziu a ansiedade e melhorou a cooperação dos pacientes. Além disso, materiais educativos mostraram potencial para auxiliar na preparação prévia das crianças. **Conclusão:** Conclui-se que a capacitação dos profissionais para o manejo odontológico de crianças com TEA é essencial, e o uso de recursos visuais pode ser uma ferramenta auxiliar importante para tornar o atendimento mais humanizado.

Palavras-chave: Assistência Odontológica; Transtorno do Espectro Autista; Crianças.

EFEITO DO DIAMINO FLUORETO DE PRATA NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE RESTAURAÇÕES EM DENTES DECÍDUOS - REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Reinaldo Adelino de Sales Junior¹, Alana Caryne de Melo Dias¹, Ana Beatriz de Oliveira Silva Lopes¹, Raquel Vieira de Oliveira Martins¹, Júlia Hilary Oliveira da Silva¹, Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos¹.

¹UFRN.

Introdução: O Diamino Fluoreto de Prata (DFP) é uma alternativa promissora para o tratamento de lesões de cárie na primeira infância. **Objetivo:** Sumarizar os resultados de estudos laboratoriais sobre a influência da aplicação de DFP na resistência de união de restaurações em dentes decíduos. **Metodologia:** Foram incluídos estudos in vitro que avaliaram a resistência de união de restaurações em dentes decíduos. A busca na literatura foi feita em quatro bases de dados. O risco de viés foi avaliado com a ferramenta QUIN. **Resultados:** 16 estudos que preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos nas meta-análises. O uso do DFP não influenciou a resistência de união da resina composta ($Z = 0,63$; $P = 0,53$) e do CIV ($Z = 0,13$; $p = 0,90$) à dentina de dentes decíduos. No entanto, a aplicação do DFP antes das restaurações com CIV comprometeu a adesão do material à dentina cariada ($Z = 3,04$; $p = 0,002$). Por outro lado, a realização de um enxágue após o DFP eliminou esse efeito e aumentou a resistência de união à dentina afetada por cárie ($Z = 2,18$; $p = 0,03$). **Conclusão:** O DFP não interfere na resistência de união do CIV e resina composta à dentina hígida de dentes decíduos. A aplicação do DFP antes das restaurações com CIV compromete a adesão do material à dentina cariada, entretanto a realização de um enxágue após o DFP eliminou esse efeito e aumentou a resistência de união à dentina afetada por cárie.

Palavras-chave: Cariostáticos; Odontopediatria; Cárie Dentária.